

Nome percurso pedestre do Porto Furado
Localização freguesia de França, concelho de Bragança
Tipo de percurso Pequena Rota (PR)
Âmbito do percurso paisagem natural de montanha
Distância 7763 m
Duração 3 horas
Grau de dificuldade médio
Cota mínima/máxima 1000 m/1280 m

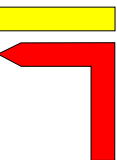
Caminho Certo



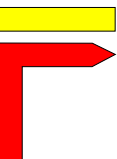
Caminho Errado



Virar à Esquerda



Virar à Direita

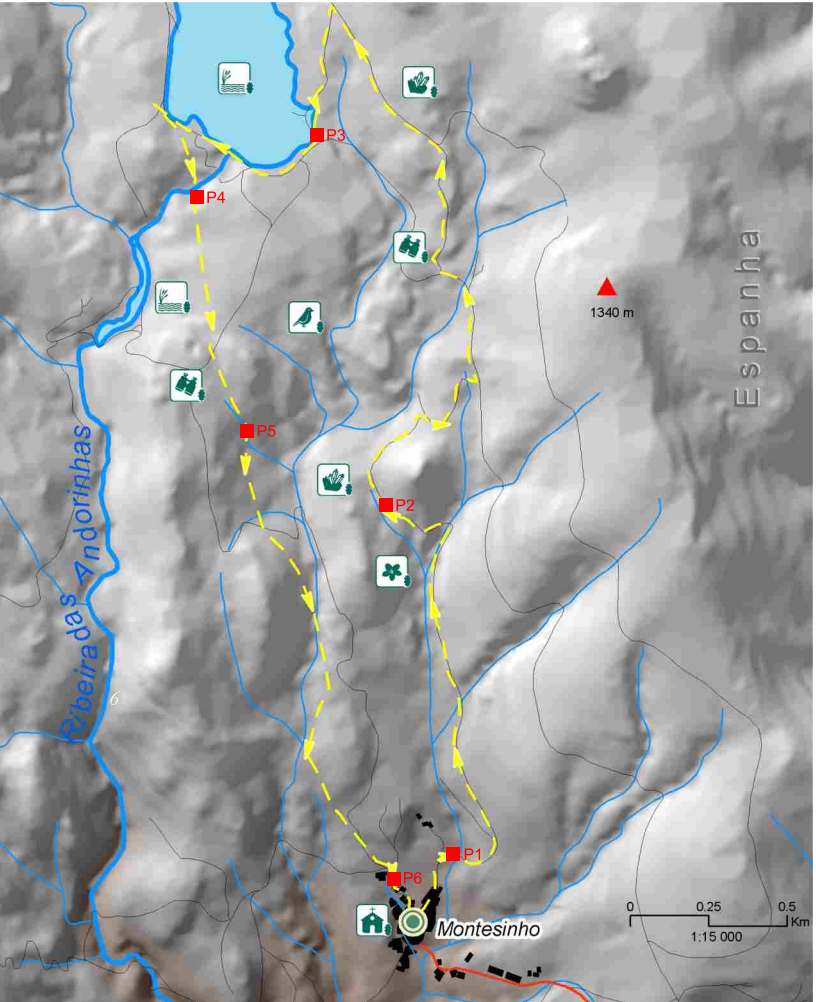
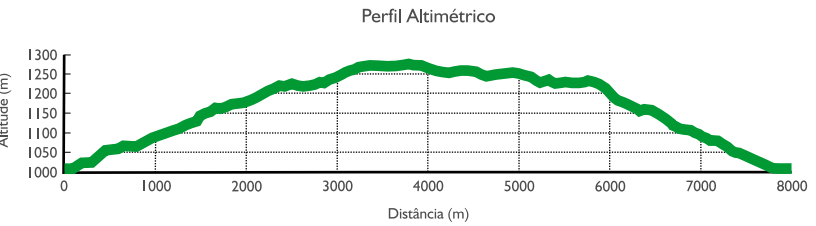


Carvalho-negral
Quercus pyrenaica

- Siga as indicações da sinalização;
- Se tem especial interesse na observação de fauna, realize o percurso às primeiras horas da manhã ou ao entardecer;
- Faça-se acompanhar de guias de campo, nomeadamente de aves e de plantas, bem como de binóculos e de máquina fotográfica;
- Muna-se de calçado e vestuário adequados, de acordo com a época do ano, bem como de um cantil de água;
- Não faça fogo;
- Não recolha plantas, animais ou rochas;



percurso pedestre



INTERREG III A PORTUGAL-ESPANHA
SUBPROGRAMA GALIZA-NORTE DE PORTUGAL



Instituto da Conservação da Natureza

Ministério do Ambiente e do Ordenamento do Território

edição ICN/PNM, texto Armando Redentor, fotografia Telmo Afonso, Armando Redentor, ilustração João Cruz design gráfico Paulo Cabral
data Dezembro 2004

Parque Natural de Montesinho



PR 3

pegadas



Lobo
Canis lupus



Raposa
Vulpes vulpes



Corço
Capreolus capreolus



Javali
Sus scrofa

percurso pedestre do Porto Furado



Aspecto da Serra de Montesinho

O percurso que iremos seguir inscreve-se entre aldeia de Montesinho e a barragem da Serra Serrada, em plena serra de Montesinho, oferecendo uma panorâmica breve da paisagem serrana próxima da raia. É um percurso circular, com cerca de 8 km, entrelaçado com pequenos cursos de água que escorrem do alto da serra e vão engrossar a ribeira das Andorinhas, subsidiária do rio Sabor. A paisagem é profundamente marcada pelos afloramentos graníticos de formas arredondadas, emergentes por entre um coberto vegetal dominado por matos (urze, carqueja, esteva, charguão), manchas de carvalho-negral e por lameiros que ocupam as orlas ribeirinhas.

Posto I Lameiros



Lameiros



Carvalho

À saída da aldeia, o caminho aparece flanqueado por paredes de finções que delimitam cortinhas (hortas) e lameiros. Estes acompanham o curso da ribeira do Vilar, marcado pelas cortinas de freixos e choupos que se alinham em ambas as margens, permitindo que o seu raizame intrincado as segure. Nas encostas, por cima dos lameiros aparecem bosquetes de carvalho-negral e matos, predominantemente estevais. Os lameiros que encontraremos a cotas mais elevadas, nas imediações da barragem da Serra Serrada, são igualmente lameiros de feno, associados a pequenas linhas de água, onde já pontuam vidoeiros, cuja presença na serra de Montesinho se deve a introdução no decurso do século passado. Durante a caminhada, o observador mais atento e afortunado poderá ser surpreendido pela trajetória solitária de um lobo ou pela presença de corços, sendo mais comum avistar pequenos mamíferos, como a raposa, a lebre e o coelho, saindo de passadouros que desembocam no caminho.

Posto 2 Falgueirão

Destaca-se na paisagem pela sua configuração cónica. É uma elevação granítica que ilustra bem a geologia do alto da serra de Montesinho, dominada por granitóides hercínicos de duas micas, constituindo a terminação de um extenso batólito que se estende para noroeste, dando origem em território espanhol à serra da Gamoneda. Os granitos do maciço de Montesinho são essencialmente biotíticos, de grão médio a grosseiro, mas a oeste da aldeia, entre esta e a ribeira das Andorinhas, localiza-se uma reduzida mancha de granito de duas micas de grão fino.



Falgueirão

Posto 3 Barragem da Serra Serrada



Barragem da Serra Serrada

Chegados ao topo do percurso, divisa-se o empreendimento hidráulico da Serra Serrada. Construído, em finais da década de 80 do século transacto, na ribeira das Andorinhas, cumpre o duplo objectivo de abastecimento de água a Bragança e de produção de energia eléctrica. A sua albufeira, com uma superfície de aproximadamente 31 ha, atinge 1500 m de extensão. Constitui um ecossistema artificial, onde é permitida a pesca, sobretudo, à truta. A paisagem, de horizontes abertos, é propícia à observação de avifauna, sendo de destacar a águia-real e o melro-das-rochas, ainda que muitas outras espécies, como a perdiz-comum, a rola-brava ou a toutinegra-do-mato, aqui ocorram.

Posto 4 Porto Furado

Cruzando o curso da ribeira das Andorinhas por um tosco pontão de lastras, poucos metros a juzante da barragem da Serra Serrada, aproximamo-nos do local que dá nome ao percurso. O topónimo alude a um afloramento com um orifício aberto junto ao solo, em conexão com um canal cortado nos afloramentos contíguos. Constituem indícios de um sistema de armazenamento e condução de água relacionável com a mineração romana do ouro que se conhece por outros vestígios existentes nas imediações da aldeia de França. Destacam-se neste local os extensos desmontes a céu aberto, a que o povo chama genericamente Covas Altas, galerias no vale Pereiro e dois poços quadrangulares no topo da encosta em que estas foram abertas, bem como canais e um grande depósito de água.



Porto Furado



Canal cortado

Posto 5 Castro Curisco

Atravessada a lameira de Zonzelhas, o percurso inicia a descida para a aldeia. O conjunto de arte rupestre do Castro Curisco (I) é composto por sete rochas: seis delas, ao nível do solo, com covinhas, na maioria dos casos alinhadas e orientadas na direcção do fundo do vale, e uma, de contorno vagamente zoomórfico, na vertical, com cruzes, algumas com mais de dois braços, em todas as faces verticais. Esta é localmente designada por Fraga Medideira, uma vez que se conta terem sido os seus sinais gravados pelos moços que se dirigiam ao alto da serra acompanhando o gado, com o intuito de avaliar o seu crescimento em altura. A cronologia destas manifestações antrópicas é, pela sua simplicidade, difícil de determinar, podendo as covinhas remontar a tempos longínquos, pré ou proto-históricos.



Fraga Medideira



Covinha



Cruz

Posto 6 Montesinho

No regresso, a descida permite que se vislumbre a aldeia pardacenta de telhados negros que partilha o nome com a serra que a acolhe. O aglomerado configura-se alongado, paralelo ao curso da ribeira do Vilar, estruturado por dois arruamentos principais. Na *roçada*, onde termina o percurso, merece atenção a pequena forja comunitária, bem como o edifício contíguo que outrora desempenhou essas funções. No *fundo do povo*, ergue-se acima do casario a igreja paroquial dedicada a Santo António, excelente motivo para prolongar a visita à aldeia.



Vista geral da aldeia de Montesinho

Montesinho

